

JOÃO ANTONIO DA SILVA: O PRIMEIRO PRESIDENTE DA FEA

Joselita Cármem Alves de Araújo Nobre¹⁷

INTRODUÇÃO

Nos primeiros movimentos para este IV Simpósio FAK, observando o encantamento da autora, com as pesquisas históricas sobre os vanguardistas do Espiritismo nas terras amazônicas, o coordenador do eixo temático, nosso companheiro José Alberto da Costa Machado, sugeriu que fosse resgatada a história do pioneiro João Antônio da Silva, ampliando as informações hoje disponíveis sobre a sua vida.

Em paralelo, o nosso irmão Orlens da Silva Melo – presidente do Conselho Diretor (CD) da Fundação Allan Kardec (FAK), vendo a necessidade de buscar informações primárias sobre o Movimento Espírita pioneiro, fez contato com a presidente da Federação Espírita Amazonense (FEA), pedindo autorização para fotografar o primeiro livro de atas e as edições disponíveis do periódico “Mensageiro”, a fim de o material ser disponibilizado aos pesquisadores interessados pelos primórdios das ações espiritistas nessas plagas.

Sabendo do nosso interesse pela área, o presidente do CD, compartilhou conosco a ideia, e ao receber a autorização da nossa irmã Rita de Cássia Castro de Jesus, fomos juntos viver a aventura de desbravar cada página daquele material primitivo. Por ocasião da visita realizada à FEA, fomos recebidos pelo confrade Jandeir Aguiar Souto, hoje responsável pelo Departamento de Administração da Federação, que nos deu acesso ao material solicitado e compartilhou conosco uma informação interessante. Havia sido realizada uma reunião na Federativa, onde foi discutida a necessidade de serem resgatadas as biografias dos seus ex-presidentes. E nesse sentido, a tarefa iria ser compartilhada com a FAK, ficando a Fundação responsável pela pesquisa sobre os pioneiros desencarnados; e os trabalhadores da Casa Mater. do Espiritismo iriam escrever sobre os presidentes ainda encarnados.

Diante dessa notícia, não restou mais dúvidas, decidimos garimpar as informações sobre este importante pioneiro. Este artigo tem por objetivo apresentar a biografia de João Antônio da Silva, o primeiro presidente da FEA, como cidadão e como espírita.

1. METODOLOGIA

Para resgatar as informações sobre a sua vida pública, foi realizada uma pesquisa documental em jornais da época na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), além da leitura de documentos oficiais, como Relatórios de Governos e publicação de documentos oficiais do Estado. Da mesma forma se procedeu em relação à sua atuação no Movimento Espírita, onde foram analisadas as atas da FEA; e, para complementar as informações pessoais e familiares, foi utilizado o livro que registrava a sua descendência. A pesquisadora optou por manter a grafia original nas citações.

¹⁷ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, atualmente na condição de Vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem.

Na Hemeroteca foram localizadas ocorrências em nove periódicos, abaixo relacionados, dos quais só foram utilizadas as informações de algumas edições dos anos discriminados.

Periódicos	Período de publicação	Número de ocorrências	Anos das publicações
Commercio do Amazonas	1870-1912	08	1900
Relatórios dos Presidentes dos Estados Brasileiros	1891-1930	01	1901
Diario Oficial	1893 -1900	43	1894, 1895,1896,1897
A Federação	1895-1900	06	1896, 1899 e 1900
Quo Vadis?	1902-1904	02	1903
Jornal do Commercio	1905-1930	568	1904, 1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1917, 1918, 1919,1920, 1921, 1922, 1923, 1924, 1925, 1927, 1928, 1929, 1930.
Correio do Norte	1906-1912	28	1906, 1911, 1912
A Capital	1917-1918	05	1917, 1918
O Imparcial	1918	08	1918

Os anos de publicação referem-se àqueles nos quais os jornais estão disponíveis para a consulta pelo site, e deles foram tiradas a maioria das informações que serão apresentadas.

2. DADOS BIOGRÁFICOS

2.1 O cidadão João Antonio da Silva

Nascido no Estado do Maranhão, em 20 de agosto de 1850, foi criado no Piauí, onde morou por muitos anos, veio para Manaus em 1884, como funcionário da Alfândega. Retornou à pátria espiritual, na cidade de Manaus, em 20 de agosto de 1932 (Neves, 2009; O DELEGADO, 1928).

Teve como esposa a Sra. Firmina Josephina Fontenelle, com quem viveu 62 anos e teve dez filhos: Arya Firmina, Jonas, Rosa Firmina (faleceu criança), Raymundo Nonato, Isabel Firmina, Nahim, Rosa Firmina, Maria Firmina Fontenelle da Silva. Sem conhecimento das suas posições na constelação familiar Joel e Edwiges (CARVALHO, 2009; INTENDÊNCIA, 1906a; INTENDÊNCIA, 1906b).

Atuante na sociedade amazonense, foram encontrados muitos registros nos jornais da época em diversas situações. As ocorrências registravam nas colunas sociais os aniversários e casamentos das filhas, a sua participação em eventos públicos; dezenas de propagandas do seu consultório odontológico; manifestações como funcionário da Alfandega; chamada pública como funcionário da Universidade; ações como intendente, etc. Abaixo, alguns exemplos:

A exma. sra. d. Arya F. Silva de Paula, professora normalista, esposa do sr. Felix Luiz de Paula, completa anos amanhã (A EXMA,1903, p 2).

Entre justas alegrias para seus extremosos paes, passa hoje o anniversario natalício da gentil senhorita Isabel Firmina da Silva [...] (ENTRE, 1903, p 2).

Contratou casamento com a senhorita Rosa Firmina da Silva, filha do Sr. João Antonio da Silva, o sr. Major Raymundo Rodrigues Cruz (CONTRACTOU, 1905, p 2).

Quase impossível nos foi apanhar o nome de todas as pessoas que compareceram ao enterro [de Joaquim Sarmento]. Ainda assim a nossa reportagem conseguiu relacionar as seguintes: Drs. Bernardino de Paula, [...] coronel João Antonio da Silva (A TRANSLADAÇÃO, 1914, p 1).

Na eleição da assembleia geral da Sociedade Beneficente Cosmopolita de Benefícios Mútuos Previdente Amazonas, foram eleitos os dez deputados mais votados: Coronel João Antonio da Silva (210 votos); Mario Level Chompre (290 votos), Coronel Joaquim Francelino de Araújo (202 votos). Foi eleito diversas vezes, para funções variadas; em 1911, por exemplo, assumiu o cargo de membro do Conselho (SOCIEDADE, 1906; NOTICIARIO, 1911).

Na causa da caridade, colaborava no auxílio aos necessitados, como pode ser visto no Jornal do Commercio:

Contribuíram generosamente com importâncias em dinheiro para os pobres do jornal, durante o mês hontem findo [dezembro de 1906], as seguintes caridosas pessoas [...] Joao Antonio da Silva [...] (CAUSA, 1907, p 1).

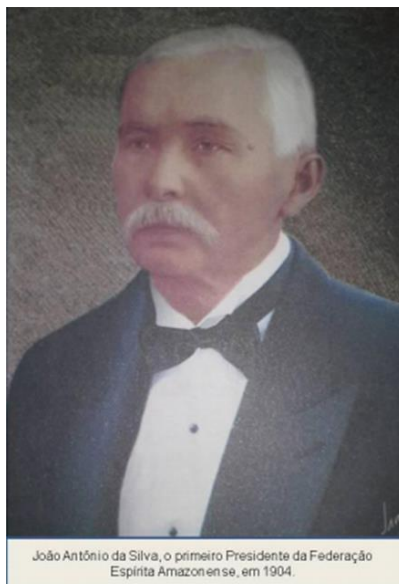
Quando atuava na presidência da federativa, ganhou um prêmio, por meio de sorteio de cupons adquiridos em modelo de loterias:

Pela Viação foram pagos hontem os seguintes prêmios: coupon n. 123.568 serie 22 500\$000 ao sr. Joao Antonio da Silva, presidente da Federação Espirita do Amazonas (NOTICIAS, 1907, p 3).

No dia seguinte, Silva se manifestou informando que a importância premiada não lhe pertencia, e sim a Federação Espírita Amazonense, a qual os cupons foram doados:

Pede-nos o proficiente cirurgião dentista, sr. Joao Antonio da Silva, que declaremos não lhe pertencer a importancia de 500\$000, premio sorteado dos coupons da Viação, e sim a *Assistencia aos Necessitados* mantida pela Federação Espirita Amazonense, aqual foram os mesmos coupons doados (PEDE-NOS, 1907, p 1).

Na Figura 1, encontra-se a fotografia do primeiro presidente da FEA, disponível no Memorial da instituição, extraído do artigo “Histórico de Fundação da Federação Espírita Amazonense”.



João Antônio da Silva, o primeiro Presidente da Federação Espírita Amazonense, em 1904.

2.2 Sua Família

Conforme os registros encontrados, a esposa e alguns dos filhos se destacaram nas atividades desenvolvidas, no movimento espírita e / ou na sociedade. Por isso, a seguir serão apresentados de forma sucinta.

a) Firmina Josephina Fontenelle da Silva – Filha de Ernestina Laudelina Fontenelle e Bento Ferreira de Souza, nasceu no estado do Piauí. Mudou-se para Manaus, provavelmente em 1891, cidade onde desencarnou em 22 de agosto de 1931 (CARVALHO, 2009; MAGALHÃES, 2004).

Na coluna Profaças, do periódico Quo Vadis?, temos a alusão ao seu natalício de meio século, portanto ela nasceu no ano de 1854:

Meio século de existência consagrada ao bem, completa hoje a exma. sra. d. Firmina Fontinelle da Silva, esposa do estimado sr. Joao Antonio da Silva, um dos ornamentos da sociedade amazonense. (MEIO SÉCULO, 1904, p 2).

Ao lado do esposo, teve uma profícua presença no Movimento Espírita, estando presente desde as sessões preparatórias para a inauguração da federativa. Na FEA, teve a sua atuação na Comissão de “Assistência aos Necessitados”, iniciada no ano de 1906. No mesmo ano, em substituição, assumiu a função de 2.^a tesoureira da FEA, responsável pela referida comissão, cargo para o qual foi reeleita até o ano de 1914 (FEDERAÇÃO, 1904i; 1906a; 1907b; 1907c; 1908a; 1909a; 1909a; 1909b; 1910a; 1910b; 1911b; 1911c; 1912a; 1913a; 1913b; 1914).

b) Arya Firmina da Silva Paula – Sua primogênita, casou com Felix Luiz de Paula - irmão de Carlos Theodoro Gonçalves -, com quem teve 10 filhos. Ficou viúva em 06 de novembro de 1917, com 9 filhos de idade entre 16 anos e 6 meses de idade : Samuel, Joaquim, Nahura, Judith, Hilda, Bebê, Jeronymo, Felix, João e Daisy (AS QUATRO, 1917).

Na vida profissional atuou como educadora, sendo diretora do Grupo Escolar Francisco Antônio Monteiro, localizado na Vila Municipal (PELA DIRECTORIA, 1904).

No Movimento Espirita, foi membro do corpo docente do “Curso Nocturno”, como professora de português primário. Como a mãe, Arya também atuou como 2.^a tesoureira da FEA, coordenando a Comissão de “Assistência aos Necessitados”, na gestão do seu cunhado Carlos Theodoro Gonçalves, entre abril de 1915 a março de 1916 (MARTINS, 2011; FEDERAÇÃO, 1915a; 1915b).

c) Jonas Fontenelle da Silva - Nasceu no município de Parnaíba, interior do Piauí em 17 de dezembro de 1880. Faleceu em Manaus, no dia 5 de junho de 1947, aos 66 anos de idade. Mudou-se com a família para o Amazonas, aos 11 anos de idade, onde fez os preparatórios para ingressar na Faculdade de Odontologia, que iniciou em Salvador e concluiu no Rio de Janeiro, em 1899. Em 1900 foi admitido como dentista no Instituto Benjamim Constant, ao mesmo tempo em que passou a atuar como odontólogo ao lado do pai.

No período que estudou em Salvador, conheceu o escritor João da Silva Campos e juntos foram os precursores do movimento simbolista baiano, iniciado em 1898. Em 1900, passou a residir no Rio de Janeiro e lá publicou *Ânforas e Ulanos*, seus dois primeiros livros de versos. Voltando a residir em Manaus publicou, em 1923, *Czardas*, seu terceiro e último livro, pela tipografia da revista *Cá e Lá*, onde contribuiu por vários anos como colaborador. Importante destacar que Jonas teve uma dimensão expressiva na poesia amazonense e brasileira, sendo um dos mais respeitados poeta do movimento simbolista. Foi membro da Academia Amazonense de Letras, na cadeira 24.

Após aposentar-se como funcionário do Instituto Benjamim Constant local, passou a dirigir uma empresa cinematográfica. Em paralelo a outras atividades exercia à sua carreira de dentista, tendo um consultório dentário à Rua Joaquim Nabuco (JONAS, 2015a; 2015b; QUADRO, 1900; CONSULTORIO, 1900).

d) Raymundo Nonato Fontenelle da Silva - Nasceu em 31 de agosto de 1885, na cidade de Amarração, no estado do Piauí. Bastante instruído, em 1904, tirou o seu diploma na Escola Normal de Manáos. Formou-se em odontologia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cuja profissão exerceu por alguns anos, em parceria com o irmão Jonas. Matriculou-se, em 1919, na Faculdade de Direito da Universidade Livre de Manáos, mas não concluiu o curso porque voltou a pátria espiritual 26 de agosto de 1922, nesta cidade, quando cursava o segundo ano do curso de direito.

Considerado um cidadão empreendedor e caritativo, o chefe da empresa Fontenelle era o dono dos cinemas da cidade, dentre eles os Cines-Teatro Politheama e Alencar. No seu necrológio é dito que morava na cidade há 31 anos. Foi casado, em segundas núpcias, com Fatima Fontenelle da Silva, com quem não deixou herdeiros. Do primeiro casamento, com a filha do cônsul espanhol, teve três: Ticiania, Aluizio e Denise (REVISTA, 1922; ESCOLA, 1904; UMA TRISTE, 1922).

e) Isabel Firmina Fontenelle da Silva – Terminou o curso normal junto com seu irmão Raymundo Nonato, pelo Gymnasio Amazonense, em 09/02/1904. Poucos meses após a sua formatura como normalista, teve suas núpcias anunciada na coluna social: “Conсорcia-se hoje o sr. Aureo Dias de Souza [...] com a senhorita Isabel Silva, filha do inspetor João Antonio da Silva” (ESCOLA, 1904; CONSORCIA-SE, 1904, p 2).

Desencarnou ainda jovem, pois em reunião da diretoria da FEA, a sua mãe Firmina “pediu autorização para no dia 8 de dezembro de 1906, distribuir no Templo da Verdade, alguns obulos de cem mil reis cada um, [...] em benefício de sua filha já desencarnada, Isabel da Silva, falecida em oito de dezembro do ano passado”. João

Antonio, em sua integridade moral passou a presidência para o seu vice, por se achar suspeito para aprovação do pedido (FEDERAÇÃO, 1906j).

f) Nahim [Nahum?] Fontenelle da Silva - O Mensageiro n.º 7, fez um belo relato sobre a desencarnação de um filho de João Antonio, como o nome de Nahum da Silva, aos 14 anos, vítima de doloroso padecimento (NAHUM, 1901, p3):

Qual borboleta que se despoja se sua chrysalida, lançou-se para uma vida mais elevada o Espírito que animou o corpo deste nosso irmão que contava apenas 14 annos de idade.

Breve, porem dolorosa foi a sua provação.

Filho de uma família spirita, de que e chefe o nosso estimado confrade João Antonio da Silva, Nahum, intelligente e lucido, desde cedo compreendeu que a vida espiritual succede a vida corporal como o dia sucede a noite.

Se dolorosos foram os seus padecimentos, ele soube supportal-os com a paciência e resignação de quem não tem duvidas sobre o seu destino e nem sofre angustias com o desprendimento, porque sabe que continua a sentir, amar, conceber e ser livre.

Sabendo comprehender e amar a Deus, fructo da educação que lhe era dada e da vivacidade do seu Espírito, suas ultimas palavras forma elevadas ao Creador e ao seu amado Filho Jesus, a quem pediu conforto para os seus paes, bons guias para recebel-o e um lugar onde podesse ficar em descanso, pois que aterrava-lhe a idea de ficar errante no espaço, concluindo essa bella supplica por offerecer seus soffrimentos como premio para a sua purificação.

g) Rosa Firmina Fontenelle da Silva – Nasceu no dia 30 de junho, ano ignorado. Casou no dia 20 de abril de 1907, com major Raymundo Rodrigues Cruz, bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado, com quem teve dois filhos: Miguel Emanuel, que faleceu ainda criança e a famosa pianista amazonense Lindalva Fontenelle Cruz (RECEBERAM-SE, 1907; ANNIVERSARIOS, 1907; CARVALHO, 2009).

h) Joel Fontenelle da Silva: Em 14 de maio de 1906, quando a intendência convoca os cidadãos, para perpetuarem as sepulturas, do sepultados entre 1891 e 1902, e aparecem mais dois filhos de Joao Antonio e Firmina da Silva. Com o registro de óbito n.º 2360, do ano de 1894, foi localizado Joel da Silva (INTENDENCIA, 1906a).

i) Edwiges Amélia Fontenelle da Silva: Três dias depois, em 17 de maio de 1906, outra publicação continuava a convocação para a perpetuação das sepulturas; e, com o registro de óbito n.º 11.154, do ano de 1900, localizou-se Edwiges Amélia da Silva. (INTENDENCIA, 1906b).

2.3 Vida profissional

Há notícias de que João Antônio veio para Manaus em 1884, como funcionário da Alfândega (Neves, 2009; Magalhães, 2004). Entretanto, tudo indica que a sua família chegou ao Amazonas alguns anos depois, uma vez que nas publicações sobre os seus filhos Jonas da Silva e Raymundo Nonato, a chegada da família a Manaus, remonta ao ano de 1891. Na biografia de Jonas da Silva tinha o registro que ele chegou a Manaus aos 11 anos de idade, juntamente com toda a família, tendo ele nascido no ano de 1880. E no necrológio de Raymundo Nonato, no ano de 1922, foi dito que ele morava na cidade há 31 anos.

A sua atuação como funcionário da Alfândega foi encontrada em diversas publicações. Iniciou sua função ainda no Piauí, nos idos de 1870, como pode ser comprovado no registro encontrado no “Correio do Norte”:

[...] os requerimentos de Joao Antonio, aposentado no lugar de chefe de secção da Alfandega desta cidade, pedindo que seja contado para os efeitos de sua aposentadoria o tempo em que serviu como official de descarga supranumerário, na Alfandega de Parnahyba, desde 3 de maio de 1870 ate 17 de outubro de 1873, tempo esse que não foi levado em conta pelo Thesouro [...] (A COMMISSÃO, 1911, p 2).

Em maio de 1895, o “Diario Official”, publicou um despacho do governador Eduardo Gonçalves Ribeiro, com a informação de que tinha recebido um ofício circular do Capitão João Antonio da Silva: “[...] De posse de vosso officio circular de 4 do corrente, comunicando-me havendo nessa data assumido o exercício do cargo de Inspetor da Alfandega por achar-se doente o respectivo proprietário [...]” (OFFICIOS, 1895, p 3374). Durante a sua interinidade, foram publicados vários editais, os quais anunciavam licitações para estabelecimentos militares, leilões e concursos públicos (ALFANDEGA, 1895a; 1895b; 1895c).

Em janeiro de 1928, o inspetor de saúde do Porto de Manaus solicitou ao delegado fiscal, que fossem tomadas as providências para que o Sr. Joao Antonio da Silva, chefe de seção aposentado pela Alfandega de Manaus, fosse submetido à inspeção de saúde, a fim de reverter à atividade, uma vez que o mesmo estava aposentado desde 1898 (DO INSPECTOR, 1928). Em maio do mesmo ano, foi publicada uma comunicação do delegado fiscal, confirmando essa informação:

[...] comunicou ao inspector da saúde do porto, deste estado, que o snr. Joao Antonio da Silva, chefe de seção aposentado da Alfandega de Manãos, foi aposentado por decreto de dezesseis de junho de 1898. Segundo uma justificação produzida na justiça federal do Piauhy, nasceu o interessado em 20 de agosto de 1850, aposentando-se, portanto, com quarenta e oito anos de idade (O DELEGADO, 1928).

Em 16 de janeiro de 1896, João Antônio como chefe interino da Alfândega, esclarece que uma notícia publicada no periódico “Amazonas”, reproduzindo “A Gazeta de Notícias” do Rio de Janeiro, não era procedente. Dizia a reportagem, que:

[...] foi passado pela Alfandega um telegrama ao Ministro da fazenda noticiando um desfalque nos despachos de transito, e que a repartição tinha ficado sem pessoal. Esclarece que o desfalque foi dado pelo ex-thesoureiro Tobias Afonso Casado Lima (NOVOS, 1896).

O jornal “Federação” publica uma reportagem, defendendo o Capitão João Antonio da Silva das calúnias divulgadas no periódico “Amazonas”:

O órgão do partido republicano [...] despeitado pela derrota que sofreu no último pleito, procura manchar a reputação de homens de bem, que, no cumprimento dos seus deveres só têm em vista o interesse publico e o cabal desempenho das funções de que se achão investidos.

[...] Um das victimas dessa politica mesquinha e sem orientação é o senhor capitão João Antonio da Silva digno inspetor interino da Alfandega.

O 'Amazonas' sempre cheio de despeito e ambição que o actual inspector interino é o único culpado pelo desfalque, que o ex-thesoureiro deu nos cofres d'aquella Repartição [...]

Felizmente estamos no theatro do acontecimento e o publico sensato d'esta capital pode formar sobre ele o juízo exacto (AO AMAZONAS, 1896).

No período de 1902 a 1904, foram publicados sistematicamente anúncios de um escritório aduaneiro, nos quais atuavam Joao Antonio da Silva e Joaquim Francisco de Paula – irmão de Carlos Theodoro Gonçalves e cunhado da sua filha Arya, conforme descrito abaixo:

J. F de Paula e Joao da Silva
Despachantes Geraes da Alfandega e Recebedoria do Estado.
Escriptorio a rua Marques de Santa Cruz junto ao "Quo Vadis?"
(MEMORANDUM, 1904, p 1).

No exercício das atividades da Odontologia, atuou como profissional liberal no atendimento em seu consultório particular, e como professor da faculdade de odontologia na Universidade Livre de Manáos.

A publicidade da sua clinica dentária, em diversos periódicos, trazia a informação o seu gabinete era o mais antigo da cidade de Manaus, uma vez que a sua fundação remete ao ano de 1876. Mas, diante da informação que ele chegou a Manaus em 1891, supõe-se que essa data remonta ao início da sua atividade ainda no Estado do Piauí (CONSULTORIO, 1904).

É dado o destaque ao método de atendimento utilizado, o "American System of Dentistry", que garantia excelente qualidade das próteses dentárias. O consultório era recomendado "não so pelo material e aparelhos modernos de que se dispõe como pelo trabalho que nelle é confeccionado". (CONSULTORIO, 1900; CONSULTORIO, 1904; O AMERICAN, 1906; AMERICAN, 1918).

O seu consultório particular esteve localizado em três endereços, o primeiro na Rua Saldanha Marinho, n.º 64, o segundo na Av. Silverio Nery, n.º 131 e o último Av. Joaquim Nabuco, n.º 153 - sobrado. Os seus filhos Jonas e Raymundo Nonato eram colegas na profissão. O primeiro compartilhou o consultório odontológico com o pai, nos idos de 1900, e depois em 1906 aparece dividindo o gabinete com o irmão Raymundo Nonato. Enquanto, o consultório do pai ficava no andar térreo, o dos filhos era localizado no sobrado (CONSULTORIO, 1900; CONSULTORIO, 1904; O AMERICAN, 1906).

Em atenção a sua clientela particular, era comum Silva colocar anúncios nos jornais, no retorno de suas viagens, avisando que reiniciaria os atendimentos profissionais em seu consultório (NOTÍCIAS, 1909; OS ABAIXO, 1910; NOTÍCIA, 1911).

A Escola Universitária Livre de Manáos foi fundada no ano de 1909. Garcia (2012) apresenta o *fac simile* de uma relação com o quantitativo dos profissionais brasileiros que formavam o corpo docente da instituição, no período de 1910 -1914. Em relação aos dentistas, nela são encontrados três docentes formados na Universidade de Medicina da Bahia e dois formados na Universidade do Rio de Janeiro. Um desses profissionais era Silva, cujo nome aparece relacionado no livro que comemora os cem anos da criação da Universidade Federal do Amazonas (GARCIA, 2012; BRITO, 2011).

Não tivemos acesso aos documentos oficiais, uma vez que o material foi destruído em uma enxurrada. Mas encontrou-se uma convocação feita pelo Diretor Geral da Universidade, foi publicada no dia 11 de dezembro de 1917:

[...] a tesouraria convida os srs. professores abaixo mencionados afim de receberem as sua quotas de aulas e exames, todos os dias uteis das 15 às 17 h: - [...] Joao Antonio da Silva, Braulio Lemos Braule Pinto [...] (UNIVERSIDADE, 1917, p1, grifo nosso).

Como todos os pioneiros pesquisados, Silva também teve uma vida profissional intensa e com atividades diversas. Em fevereiro de 1921, encontrou-se Silva pagando emolumentos ao Tesouro Estadual, da sua nomeação, para em comissão exercer o cargo de Inspetor do Tesouro (PAGARAM, 1921).

Na mensagem lida pelo Governador Cesar do Rego Monteiro, perante a Assembleia Legislativa do Amazonas, em 10 de julho de 1921, justificando a crise financeira pela qual passava, foi citado o relatório de Silva, que atuava como Inspetor de Finanças, como forma de justificar que o Estado não estava em condições de atender as reclamações dos credores externos devido à queda da arrecadação:

“o relatório do honesto, zeloso e competente Inspector do Thesouro, Dr, Joao Antonio da Silva, nao traz informacoes que possa tranquilizar. Ao contrario o seu testemunho parece impregnado de uma alta dose de pessimismo. Dir-se-ia a voz de Cassandra a predizer o infortúnio do Estado [...] o diagnostico formulado [...] atraves de paginas do seu relatorio [...] com criterio e consciencia [...] sente-se o peso dos Algarismos e nós podemos acompanhar a marcha descendente da nossa receita [...]”. (MENSAGEM, 1921, p 93 e 94).

2.4 Vida politica

Para melhor compreensão dos cargos políticos ocupados por Silva, nos socorremos da historiadora Etelvina Garcia (2012), em sua obra “Manaus: Referências da História”. As categorias “Intendência”, como poder legislativo com funções deliberativas e “Superintendência”, como poder executivo são consequências do Decreto n.º 01, de 08 de janeiro de 1890, baixado pelo tenente Augusto Ximeno Vileroy, então governador do Amazonas, nomeado por Deodoro da Fonseca, e foram consolidadas com a publicação da terceira Constituição do Estado do Amazonas, publicada em 23 de julho 1892.

Portanto, há de se esclarecer que Silva, em sua atuação política, ocupou os dois cargos: foi intendente (vereador) e também superintendente (prefeito). Numa publicação para a eleição de 1913, encontramos a divulgação dos candidatos de uma chapa dos eleitores independentes:

Para Superintendente:
Coronel Henrique Ferreira Penna d'Azevedo, proprietário, residente em Manáos.
Para intendente
Serafim de Farias Torres, proprietário, residente em Manáos, Joao Antonio da Silva, proprietário, residente em Manaus [...] (CHAPA, 1913, p 2, grifo nosso)

Seu envolvimento na política local o alçou ao cargo de superintendente interino da cidade de Manaus, entre 08.04.1914 e 10.02.1915. Nessa ocasião, em

substituição ao superintendente eleito Henrique Ferreira Penna de Azevedo (05/01/1914 a 18/01/1914), que faleceu no cargo, poucos dias após o início do seu mandato. Portanto, deve ser corrigida a informação divulgada por Neves (2009), constante na página 32 do Almanaque Histórico de Manaus para o ano de 1916, disponível no Museu Amazônico, que ele assumiu a intendência da cidade de Manaus entre 18.01.1914 a 08.04.1914.

Ao término do seu mandato como Superintendente Interino, nessa época já sendo tratado como coronel, Silva apresentou como era práxis, em 08 de abril de 1914, uma exposição ao seu sucessor Sr. Dorval Pires Porto (EXPOSIÇÃO, 1916):

Pouco tenho a dizer a V. Exc.^a sobre os negócios do Municipio, sua vida e necessidades.

Dias apenas estive em substituição transitória, do desempenho da árdua incumbência que me coube em virtude da benevolente confiança do eleitorado.

Assim, conforme referi em mensagem de 11 de fevereiro do corrente anno, dirigida aos ilustres membros do Conselho Municipal; não me cabia traçar programa de governo, senão attender ao que mais urgente e palpitante entendia com as responsabilidades do cargo.

Foi o que fiz, orientado pela bôa intenção de zelar o interesse publico, dentro do que a lei impõe, e com a consciência integra na observância fiel aos preceitos e exigencias.

Não são desconhecidas as condições actuaes do Municipio e a perda que soffreu com a restituição á “Manáos Markets and Slaughterhouse, Limited,” do Mercado e Matadouros públicos.

Foi na minha gestão que tal facto ocorreu e obedeci á sentença do mais alto Tribunal do Paiz, após ouvir a opinião do sr. advogado da Municipalidade [Dr. Jorge Carvalho] [...].

Essa restituição desfalcou grandemente as rendas municipaes, desequilibrando o orçamento que desejei fosse revisionado [...]

O único serviço que ordenei foi o calçamento da Avenida Floriano Peixoto, trecho compreendido entre a Praça Tamandaré [atual Tenreiro Aranha] e a Rua Dr. Moreira (EXPOSIÇÃO, 1916, p 3 e 4).

Como intendente, os primeiros registros encontrados, concernem ao ano de 1899, quando ele participou de uma comissão nomeada para examinar a escrituração da Intendência, onde deveriam apresentar um relatório circunstanciado da situação (FOI NOMEADA, 18/01/1899).

Mantinha envolvimento com os governantes, como podemos ver em diversas situações. No ano de 1907, por ocasião da organização da participação do Estado do Amazonas, numa Exposição Nacional no Rio de Janeiro, atendeu ao chamado do então governador Constantino Nery (EXPOSIÇÃO, 1908). No terceiro aniversário do Governo Bittencourt, ele e seus filhos Jonas e Raymundo Nonato enviaram telegramas (CARTAS, 1911).

À partir de fevereiro de 1915, foram encontradas diversas publicações no Jornal do Commercio, à respeito de sua atuação como edil (A EDILIDADE, 1915; A EDILIDADE, 1916a; A EDILIDADE, 1916b). Como exemplo, em uma eleição para uma comissão de trabalho:

[...] foram eleitos para a comissão de poderes, petições e legislação, os intendentes José Nunes de Lima [...] e José Antonio da Silva. Pediu a palavra o edil Joao Antonio, que agradecendo tal distinção, declarou não

poder aceitar-a. A mesa entretanto, não atendeu a sua recusa. (EDILIDADE, 1915).

3. ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Sua presença no Movimento Espírita do Amazonas foi registrada formalmente como sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, no início do século XX, da qual possuía 3 ações. De acordo com Martins (2011) na eleição para a diretoria de 1901, seu nome encontra-se entre os suplentes, sendo eleito em 31 de dezembro de 1901 e empossado em 01/01/1902 como Tesoureiro da Sociedade no ano de 1902. Entretanto, esse pioneiro deveria ser adepto do Espiritismo em período anterior, pois todos os membros da Sociedade já desenvolviam atividades como espíritas (MARTINS, 2011; MARTINS, 2013).

Foi presidente de duas casas espíritas: o Grupo Espírita Amor e Fé e o Grupo Espírita Paz, Perseverança e Fé, conforme registrado ao lado da sua assinatura na ata onde foi aprovado o primeiro Estatuto da FEA (FEDERAÇÃO, 1904b).

No intuito de reunir os espíritas da cidade de Manaus, a fim de fundar a Federação Espírita, foi distribuído e publicado na imprensa local, o convite abaixo:

Convidase a todos os espiritas, sem excepção, para uma reunião que terá lugar sexta-feira, primeiro de janeiro de 1904, ás 8 horas da manhan, na cana n.º 15, sita á praça General Ozorio, gentilmente cedida pelo sr. Joaquim Carvalho para este fim. Roga-se o comparecimento de todos os crentes (FEDERAÇÃO, 1904a, p 1).

Na leitura das atas das cinco sessões preparatórias, realizadas entre 1.º de janeiro e 21 de fevereiro de 1904, quando se elaborava a primeira versão do Estatuto, observou-se que apesar de Silva ter sido indicado para compor a segunda comissão que finalizou o documento, o registro do seu nome aparece apenas na ata da última sessão. A quinta sessão preparatória foi presidida pelo João Antonio, nela foi aprovado o primeiro Estatuto da federativa e eleita a sua primeira diretoria, sendo o nosso biografado o seu primeiro presidente (FEDERAÇÃO, 1904b).

Exerceu o mandato de presidente da federativa por 11 anos, sendo substituído em 31 de março de 1915, por Carlos Theodoro da Silva, outro pioneiro que teve a sua biografia apresentada neste IV Simpósio FAK.

A sua longa atuação no cargo diretivo sempre foi pautada por ações sensatas e éticas. Como exemplo, em sua primeira reunião como presidente, pediu o auxílio de todos para angariar fundos visando à construção de um salão para as sessões da Federação, no terreno doado pelo confrade Leonardo Antonio Malcher, e sugeriu nomear uma comissão para esse fim:

O presidente propôs, e pediu auxilio de todos, para um meio de angariar-se donativos, com os quaes se possa levar a efeito a idea da construção de um salão para as sessões da Federação, em o terreno já doado pelo Irmão Malcher, para esse fim e bem assim nomear-se uma comissão, aquém dever ser entregue essas importâncias que forem angariadas, para por sua vez faser entrega dellas ao Thesoureiro, em Assembleia Geral, fazendo um relatorio minuncioso, que devera apresentar, discriminando os donativos e o nome das pessoas que o fizeram (FEDERAÇÃO, 1904c, p 10v).

Na sessão seguinte, ficou registrado em ata, que Silva doou a importância necessária para ser lavrada a escritura do terreno doado por Malcher e que foi autorizado ao tesoureiro a imprimir os talões de recibos para o registro das mensalidades e donativos, conforme transcrito a seguir:

O Irmão Joao Antonio da Silva, doou a Federação com a importancia necessaria para a escriptura de compra do terreno [...] e bem assim, o imposto de transmissão. O Thesoureiro ficou autorizado pelo presidente a mandar a mandar imprimir os taloes para recibos de mensalidades e donativos [...] (FEDERAÇÃO, 1904d, p 11).

Na primeira reunião mediúnica da federativa, registrada em ata, o médium Bento José de Lima deu uma comunicação psicofônica com mensagens direcionadas aos membros presentes. Ao presidente Silva, foi dito: “[...] A João Antonio para ti esse cargo é um calix de amargura, mas lembrete que Christo nao temeu as provações, cria forças para tiral-a [...]. Nessa reunião, ficou deliberado que as comunicações mediúnicas recebidas em sessões da Federação seriam registradas em um livro próprio, sendo o mesmo foi ofertado por Silva. Este livro não foi localizado. (FEDERAÇÃO, 1904e).

Nas duas sessões seguintes, João Antonio foi autorizado a realizar o registro da escritura do terreno, sob as expensas da tesouraria, e apresenta o translado da referida escritura. Com o terreno regularizado e a obra do prédio denominado “Templo da Verdade” em andamento, Silva se ofereceu para fazer o pagamento dos custos dos registros da escritura do edifício (FEDERAÇÃO, 1904f; 1904g; 1904h). Em 18 de setembro de 1904, recebeu as chaves do prédio das mãos de Malcher:

O Irmão Leonardo Malcher pediu a palavra e entregou ao Irmão Presidente tres chaves as quaes pertencentes ao Prédio “Templo da Verdade” sito á Rua Jose Clemente e declarou entregal-as á “Federação Espirita Amazonense” transmitindo nessa entrega a posse [...] para que essa sociedade a gora o desfrute sempre com vistas no bem e na propagação da doutrina Espirita.

[...] entregou nessa mesma occasiao o recibo do custo total do predio passado em nome da sociedade “Federação Espirita Amazonense” [...] (FEDERAÇÃO, 1904i, p 17v).

A inauguração do Templo ocorreu no dia 02 de outubro, com 85 presentes registrados no livro de atas. Passado o momento festivo, o presidente mostrou a necessidade de ser criado um fundo especial de reserva, a fim de custear o imposto de transmissão do prédio doado por Malcher, por declaração testamentária, o que foi aprovado. (FEDERAÇÃO, 1904j; 1904l).

Inaugurou-se, no ultimo domingo o “Templo da Verdade”, edificio construído ao rua José Clemente, ao lado do Palacio da Justiça.

O predio ira servir de sede aos trabalhos da Federação Espirita Amazonense (INAUGUROU-SE, 1904).

Na penúltima reunião administrativa desse primeiro mandato, Silva expôs que a sociedade federativa estava com bom estado econômico e com a propaganda espírita marchando sem embaraços. Em 04 de dezembro houve a eleição da nova diretoria para o exercício 1905, com a sua reeleição, e a posse ocorreu no dia 1.º de janeiro de 1905 (FEDERAÇÃO, 1904m; 1904n; 1905a).

Assumindo mais um ano de compromisso com a gestão da casa mater do Espiritismo, Silva tomou algumas deliberações que foram aprovadas pelos seus pares, tais como: abriu um livro exclusivo para o registro dos sócios da Federação; definiu que o produto arrecadado pelo fundo de beneficência e arrecadação do “saco beneficente” que costumava correr nos dias de sessão, fosse aplicado exclusivamente para a “Assistência aos Necessitados”; pediu ao município a isenção do imposto predial do “Templo da Verdade”; fez o donativo a federativa, do valor do pagamento do imposto de transmissão do terreno, para não trazer encargos aos seus cofres; sugeriu que as reuniões de Assembleia Geral fossem transformadas em sessões de estudos, em vista de além do não comparecimento dos sócios, a prática demonstrar que nenhum resultado objetivo produziam; decidiu a necessidade de reforma dos Estatutos da Sociedade, visto que a prática tinha demonstrado a ineficiência dos mesmos; constituiu uma comissão para a reforma dos Estatutos formada por sua pessoa, Marcolino Rodrigues e Antonio Lucullo de Souza e Silva; conduziu a eleição da nova diretoria para o exercício de 1906; e oficiou aos redatores de “O Guia”, louvando a criação do jornal com o fim de fazer a propaganda espírita. (FEDERAÇÃO, 1905b; 1905c; 1905d; 1905e; 1905f; 1905g; 1905h; 1905i; 1905j).

Reeleito para o novo mandato, a nova diretoria tomou posse em 1.º de janeiro de 1906, dentre as medidas destacadas: doou à Federação uma assinatura da Revista de Estudos Psicicos, publicada em Lisboa; conduziu a aprovação dos novos Estatutos; e devido ao novo Estatuto, conduziu a eleição e posse da nova diretoria para o exercício 1906-1907, tendo sido mais uma vez reeleito (FEDERAÇÃO, 1906a; 1906b; 1906c; 1906d; 1906e; 1906f). A posse da nova diretoria foi publicada no periódico “Correio do Norte”:

Federação Espirita Amazonense

Devendo ter lugar a posse dos eleitos, abaixo declarados, são convidados os sócios e as pessoas que quiserem assistir a sessão para esse fim, no dia 13 do andante [maio de 1906], as 7 horas da noite no templo da verdade:

Presidente – Joao Antonio da Silva

Vice-presidente – Thomaz de Medeiros Pontes [...] (FEDERAÇÃO, 1906l).

No exercício desse mandato, destacamos as seguintes ações, devidamente aprovadas: impressão dos Estatutos e sua publicação no Diário Oficial; tratou dos assuntos demandados pelos novos estatutos tais como: as sessões do domingo e o regimento interno da Casa; autorizou a confecção dos diplomas para os novos sócios da Federação e da “Assistência aos Necessitados”; decidiu dar ajuda financeira ao periódico “O Guia”, no intuito de manter a propaganda espírita; conduziu a eleição para substituir o tesoureiro Manoel dos Santos Castro, no lugar do qual foi empossada a Sra. Firmina Fontenelle da Silva, apesar da ressalva pelo fato de a mesma ser a sua esposa; sugeriu a nomeação de um cobrador para efetuar a cobranças das mensalidades atrasadas, arbitrando uma comissão de 10% sobre os valores arrecadados (FEDERAÇÃO, 1906g; 1906h; 1906i; 1907a).

Sendo reeleito e empossado como presidente para o biênio 1907-1908, a seguir são apresentadas algumas ações, que foram aprovadas: aquisição de obras de Kardec, para serem vendidas pela livraria da Federação; construção de uma casinha com a encanação adequada para o gasômetro de acetilene, para a iluminação da Federação, e a contratação de um encarregado para manter a limpeza da instituição e cuidar do gasômetro; convite para um curador pela imposição das mãos, chamado Faustino, usar as dependências do Templo da

Verdade, para realizar as suas curas; auxílio financeiramente ao jornal espírita “O Guia”, para que fossem publicados artigos em reposta a diversos artigos oposicionistas à Doutrina, publicados pelo Jornal do Commercio (FEDERAÇÃO, 1907b; 1907c; 1907d; 1907e; 1907f; 1907g).

As eleições para a diretoria da FEA, por sugestão de alguns dos seus membros, eram realizadas por aclamação, seguindo os moldes da Federação Espírita Brasileira. Mais uma vez reeleito e empossado, desta feita para o biênio 1908-1909, Silva enfrentou um impasse, com a recusa de Joaquim Francelino de Araújo em assumir ao cargo de 2.º secretário para o qual foi eleito (desde a primeira diretoria, Francelino atuava como 1.º tesoureiro), sendo eleito para a vaga aberta o irmão Clodomir E. Chaves. Em sessão de Assembleia Extraordinária, foi apresentada uma carta de renúncia do cargo de tesoureiro, pelo confrade Raymundo Nonato da Cunha. Consultada a mesa, foi aceita a renúncia e deliberado para o cargo o irmão Francelino (FEDERAÇÃO, 1908a; 1908b).

Mantido no cargo, após a eleição da diretoria para a administração da FEA no biênio 1909-1910, dentre os registros em ata, destacaram-se os seguintes atos: comunicado que o proprietário do Jornal do Commercio, Dr. Vicente Reis, cedeu gratuitamente uma coluna do seu periódico, para ser utilizada duas vezes na semana, a fim de serem tratados assuntos espíritas; informado que havia recebido da Companhia “Viação e Luz”, a quantia de noventa e oito mil réis, oriundos de cupons depositados pelos passageiros, que eram resgatáveis mensalmente pela companhia, como ato de beneficência para serem distribuídos aos necessitados. Os recursos foram entregues à tesouraria da Comissão de “Assistência aos Necessitados”. Doação de obras espíritas à Biblioteca do “Club Democrático Português”, atendendo à um ofício com a solicitação de auxílio como ato de beneficência (FEDERAÇÃO, 1909a; 1909b; 1909c).

Após a reeleição para o biênio 1910-1911, Silva comunicou que iria realizar uma viagem para Barbados, e indicou ao vice-presidente Castro, para substituí-lo durante a sua ausência. Dentre as ações deliberadas e aprovadas nesse mandato, destacaram-se: comunicação da assinatura de 20 exemplares mensais de “O Guia”; inscrição da FEA como sócia do Asylo de Mendicidade da capital (Dr. Thomas), com o pagamento da jóia e da anuidade. João Antonio retornou da Europa e foi empossado pelo vice-presidente Antonio José Barbosa em 02 de outubro de 1910. Logo após, Silva esteve ausente por mais duas sessões, voltando a dirigi-las em 25 de dezembro de 1910 (FEDERAÇÃO, 1910a; 1910b; 1910c; 1910d; 1910e; 1910f).

No ano de 1911, as eleições para a nova administração foram realizadas no final de março e a posse ocorreu no mesmo dia. Provavelmente o atraso foi em consequência da deliberação de fechar a federativa no período carnavalesco daquele ano, conforme anotado em ata: “ficou resolvido que nos domingos que seguem-se a este até passar a época carnavalesca ficassem suspensas as sessões na Federação, devido as perturbações que occasionam essa semi-locura que se chama carnaval” (FEDERAÇÃO, 1911, p 127).

No ano de 1912, os únicos registros em ata, tratam da eleição e posse da diretoria, com mais uma reeleição de João Antonio da Silva. O mesmo ocorrendo com a sua reeleição relativa ao ano de 1913. Nesse ano, foi realizada em 24 de junho, uma reunião alusiva ao aniversário de desencarnação de Malcher, com a inauguração de seu retrato na galeria da FEA. Poucos registros acontecem,

algumas reuniões sem quórum (FEDERAÇÃO, 1912a; 1912b; 1913a; 1913b; 1913c).

Em 22 de março de 1914, ocorreu a eleição e posse de uma nova diretoria, sendo o último mandato de Silva. Nesse período ele atuava em concomitância a sua administração na federativa com o seu mandato de superintendente da cidade de Manaus (FEDERAÇÃO, 1914; EXPOSIÇÃO, 1916).

Manteve a sua presença nas atividades federativas por mais algum tempo. Nos corpos diretivos de 1915 e 1916, atuou como membro da Comissão de Contas; e, no ano de 1918, encontramos Silva como membro da Comissão de “Assistência aos Necessitados” (FEDERAÇÃO, 1915; 1916; 1918).

CONCLUSÃO

Nesse trabalho, acompanhou-se a trajetória vivida na mais recente encarnação do pioneiro João Antonio da Silva. Nascido no estado do Maranhão e criado no estado do Piauí, onde conheceu e casou Firmina Fontenelle da Silva, sua companheira de vida por 62 anos.

Na odontologia atuou como profissional liberal e professor da Universidade Livre de Manáos. Foi funcionário da Alfandega, iniciando a sua atividade no Piauí em 03 de maio de 1870 e se aposentando em Manaus em 16 de junho de 1898. Atuou como despachante da Alfandega e da Recebedoria em parceria com Joaquim Francisco de Paula, além de ter exercido a função de Inspetor Fiscal da Fazenda.

Como político, foi intendente (vereador) por diversos períodos, os primeiros registros encontrados são do ano de 1899 e se estendem até a segunda década do século XX. Como superintendente interino (prefeito) da cidade de Manaus, cumpriu o seu mandato no período de 08 de abril de 1914 a 10 de fevereiro de 1915.

Teve uma profícua atuação no Movimento Espírita Amazonense. O primeiro registro oficial foi como sócio fundador da Sociedade de Propaganda Spirita, da qual foi tesoureiro e como presidente de duas Casas Espíritas: Grupo Espírita Amor e Fé, e o Grupo Espírita Paz, Perseverança e Fé. Seu cargo de maior destaque foi como o primeiro presidente da federativa, no qual se manteve por 11 anos, sendo a maioria das eleições realizadas por aclamação.

Mostrou-se sempre um ser humano honesto e ponderado, respeitado por seus pares. Voltou à pátria espiritual aos 82 anos de idade, com a serenidade inerente àqueles que cumprem a sua existência como pessoa de bem.

AGRADECIMENTOS

A Federação Espírita Amazonense, nas pessoas de sua presidente Rita de Cássia Castro de Jesus e do 2.º vice-presidente Jandeir de Aguiar Souto, que nos deram acesso aos documentos e atas da época.

As companheiras Isis de Araújo Martins e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes pelas experiências que juntas vivenciamos nas pesquisas de campo e pelo compartilhamento das informações.

Ao amigo Orlens da Silva Melo, pelo compromisso de juntos fotografarmos tantos documentos essenciais às nossas pesquisas.

.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A COMISSÃO, **Correio do Norte**, 5 Jul. 1911, ed 734, anno III, p 2.
- A EDILIDADE. **Jornal do Commercio**, 3 Mar. 1915, ed 3898, anno XII, p 1.
- _____. **Jornal do Commercio**, 3 Mar. 1916, ed 4259, anno XIII, p1.
- _____. **Jornal do Commercio**, 3 Nov. 1916, ed 4500, anno XXIII, p1.
- A EXMA. **Quo Vadis?**, 13 Dez 1903, ed 234, anno II, p 2.
- A TRANSLADAÇÃO. **Jornal do Commercio**, 12 Mar 1914, ed 3547, anno XI , p 1.
- ALFANDEGA. **Diario Oficial**, 12 Set. 1895a, ed 521, anno III, p 4191.
- _____. **Diario Oficial**, 27 Out. 1895b, ed 558, anno III, p 4492.
- _____. **Diario Oficial**, 3 Out. 1895c, ed 538, anno III, p 4328.
- AMERICAN System. **Imparcial**, 06 Mai. 1918, ed 147, anno I, p1.
- ANNIVERSARIOS. **Jornal do Commercio**, 30 Jun. 1907, ed 1080, anno 4, p 2.
- AO AMAZONAS. **A Federação**, 23 Abr 1896, ed 446, anno 3, p 2.
- AS QUATRO. **Jornal do Commercio**, 7 Dez. 1917, ed 4861, annoXIV, Os mortos, p 1.
- BRITO, Rosa Mendonça. **100 ANOS DE UFAM**, 2 ed. Manaus: EDUA, 2011, p 48.
- CARTAS. **Correio do Norte**, 25 Jul. 1911, ed 750, anno III, p 2.
- CARVALHO, Luis Carlos de. **O grande livro da Família Fontenelle**. Manaus: BK Editora, 2009.
- CAUSA da caridade. **Jornal do Commercio**, 01 Jan. 1907, ed 903, anno III, p 1.
- CHAPA. **Jornal do Commercio**, 28 Nov. 1913, ed 3444, anno X, p 2.
- CONSORCIA-SE. **Jornal do Commercio**, 30 Jul 1904, ed 182, anno I, Salas e salões p 2.
- CONSULTORIO. **A Federação**, 30 Nov. 1900, ed 809, ano VII, p 2.
- _____. **Quo Vadis**, 6 Mar. 1904, ed 301, anno II, p 3.
- CONTRACTOU, **Jornal do Commercio**, 19 Dez 1905, ed 622, anno II, p 2.
- DO INSPECTOR. **Jornal do Commercio**, 8 Jan. 1928, ed 8293, anno XXV, Varias, p 1.

EDILIDADE, **Jornal do Commercio**, 13 Fev. 1915, ed 3882, anno XXII, p 1.

ENTRE. **Quo Vadis?**, 5 Nov 1903, ed 200, anno II, p 2).

ESCOLA Normal, p 84. Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros, ano 1904.

EXPOSIÇÃO Nacional de 1908. **Jornal do Commercio**, 20 Set 1908, ed 1162, anno 4, p 1.

EXPOSIÇÃO. Manaus: Typ. Livraria Renaud, 1916.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da 1.^a Sessão Preparatória**, de 1.^o de janeiro de 1904a, p 1.

_____. Manaus. **Acta da 5.^a Sessão Preparatória**, de 21 de fevereiro de 1904b, p 5v-10.

_____. Manaus. **Acta da 6.^a sessão**, de 07 de março de 1904c, p 10v.

_____. Manaus. **Acta da 7.^a sessão**, de 21 de março de 1904d, p 11.

_____. Manaus. **Acta da 8.^a sessão**, de 03 de abril de 1904e, p 11v-12v.

_____. Manaus. **Acta da 9.^a sessão**, de 17 de abril de 1904f, p 12v.

_____. Manaus. **Acta da 10.^a sessão**, de 01 de maio de 1904g, p 13-13v.

_____. Manaus. **Acta da 15.^a sessão**, de 03 de julho de 1904h, p 15.

_____. Manaus. **Acta da 20.^a sessão**, de 18 de setembro de 1904i, p 17v.

_____. Manaus. **Acta da 21.^a sessão - sessão de inauguração do “Templo da Verdade”**, de 02 de outubro de 1904j, p 18-19.

_____. Manaus. **Acta da 27.^a sessão - sessão de directoria**, de 06 de novembro de 1904l, p 21v-22.

_____. Manaus. **Acta da 29.^a sessão - sessão de directoria**, de 20 de novembro de 1904m, p 23-23v.

_____. Manaus. **Acta da 31.^a sessão - sessão de directoria**, de 04 de dezembro de 1904n, p 23v.

_____. Manaus. **Acta da 35.^a sessão - sessão de posse da directoria eleicta**, de 01 de janeiro de 1905a, p 26v.

_____. Manaus. **Acta da 38.^a sessão - sessão de Assembleia Geral**, de 15 de janeiro de 1905b, p 27v-28.

_____. Manaus. **Acta da 44.^a sessão - sessão de directoria**, de 05 de março de 1905c, p 32v.

_____. Manaus. **Acta da 59.^a sessão - sessão de directoria**, de 04 de junho de 1905d, p 39v.

_____. Manaus. **Acta da 63.^a sessão - sessão de directoria**, de 02 de julho de 1905e, p 41.

_____. Manaus. **Acta da 65.^a sessão - sessão de Assembleia Geral**, de 16 de julho de 1905f, p 42v.

_____. Manaus. **Acta da 68.^a sessão**, de 13 de agosto de 1905g, p 43.

_____. Manaus. **Acta da 70.^a sessão - sessão extraordinaria de directoria**, de 27 de agosto de 1905h, p 43v.

_____. Manaus. **Acta da 85.^a sessão - sessão extraordinaria de directoria**, de 10 de dezembro de 1905i, p 49v-50.

_____. Manaus. **Acta da 87.^a sessão – sessão de propaganda**, de 17 de dezembro de 1905j, p 51.

_____. Manaus. **Acta da 90.^a sessão – sessão de posse da directoria eleita**, de 01 de janeiro de 1906a, p 52v.

_____. Manaus. **Acta da 95.^a sessão – sessão de directoria**, de 04 de fevereiro de 1906b, p 54v.

_____. Manaus. **Acta da 97.^a sessão – sessão comemorativa a desincarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1906c, p 55v-56v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinaria de de Assembleia Geral**, em 22 de abril de 1906d, p 62v-70v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral**, em 29 de abril de 1906e, p 71-72.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinaria de directoria**, em 13 de maio de 1906f, p 72v-73v.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinária**, de 20 de maio de 1906g, p 73v-74.

_____. Manaus. **Acta da sessão extraordinaria de directoria**, de 10 de junho de 1906h, p 74v-75.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia geral**, de 09 de junho de 1906i, p 76v-77.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 02 de dezembro de 1906j, p 83v-85.

FEDERAÇÃO. **Correio do Norte**, 19 Mai. 1906l, ed 95, anno I, p 2.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 03 de março de 1907a, p 88.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral**, de 03 de março de 1907b, p 88v-89v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de posse da directoria**, de 31 de março de 1907cb, p 90-91.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 07 de abril de 1907d, p 91v-92.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 05 de maio de 1907e, p 92v-93.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 07 de julho de 1907f, p 94v-95.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 01 de setembro de 1907g, p 96v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de comemoração a desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e da Assembleia Geral**, de 21 de fevereiro de 1908a, p 101-102.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral extraordinaria**, de 28 de fevereiro de 1908b, p 102.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral para eleição dos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1909a, p 112v-113.

_____. Manaus. **Acta da sessão de Assembleia Geral para a posse dos corpos dirigentes**, de 31 de março de 1909b, p 114.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 06 de julho de 1909c, p116.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa ao aniversario da desencarnação de Bernardo Roiz de Almeida e de eleição do corpo administrativo para o anno de 1910**, em 21 de fevereiro de 1910a, p 118v-119v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 06 de março de 1910b, p 116.

_____. Manaus. **Acta da sessão de posse e da comemoração da desencarnação de Allan-Kardec**, de 31 de março de 1910c, p 120.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 05 de junho de 1910d, p 122.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 02 de outubro de 1910e, p 123v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa ao anniversario de Nosso Senhor Jesus-Christo**, de 25 de dezembro de 1910, p 125v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa a desencarnação de Allan Kardec e eleição dos novos corpos dirigentes**, de 31 de março de 1911, p 127-127v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e commemorativa a desencarnação do irmão Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1912a, p 131v-132.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa a desencarnação de Allan Kardec e posse dos novos corpos dirigentes**, de 31 de março de 1912b, p 132-132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria e comemorativa a desencarnação do benemerito irmão Bernardo Rodrigues de Almeida e eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de fevereiro de 1913a, p 132v.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa da desencarnação de Allan Kardec**, de 31 de março de 1913a, p 133-133v.

_____. Manaus. **Acta da sessão comemorativa da desencarnação do irmão Leonardo Malcher**, de 24 de junho de 1913c, p 133v-134.

_____. Manaus. **Acta da sessão de directoria**, de 22 de março de 1914, p 136.

_____. Manaus. **Acta da sessão da assembleia geral de comemoração, tomada de contas e eleição da futura administração da sociedade**, de 21 de fevereiro de 1915a, p 136v.

_____. Manaus. **Acta da secção de posse da administração eleita para o anno 1915-1916**, de 31 de março de 1915b, p 140.

_____. Manaus. **Acta da sessão commemorativa pela desencarnação do patrono da Federação Bernardo Rodrigues de Almeida**, de 21 de fevereiro de 1916, p 149v-151.

_____. Manaus. **Acta da sessão de sessão de Assembleia Geral para eleição dos novos corpos dirigentes**, de 21 de março de 1918, p 154v-155.

FOI NOMEADA. **A Federação**, 18 Jan. 1899, ed 317, anno 3, p 1.

GARCIA. Etelvina. **Manaus, referencias da História**. 3 ed rev, Manaus: Norma Editora, 2012;

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Histórico de Fundação da Federação Espírita Amanzonense**. 2013.

INAUGUROU-SE. **Jornal do Commercio**, 04 Out. 1904, ed 239, anno I, p 1.

INTENDENCIA. **Jornal do Commercio**, 14 Mai. 1906a, ed 673, anno 3, p 3.

INTENDENCIA. **Jornal do Commercio**, 17 Mai. 1906b, ed 676, anno 3, p 3.

JONAS DA SILVA. Disponível em <<http://literaturanoamazonas.blogspot.com.br/2011/10/o-simbolismo-no-amazonas.html>>. Acesso em: 06 Jun 2015a.

_____. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jonas_da_Silva>. Acesso em: 06 Jun 2015b.

MAGALHÃES. Samuel. Mulher Espírita. **Mensageiro**, Mar - Abr 2004, ed 06, ano 103, p 3.

MARTINS, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>>. Acesso em: 21 Maio 2015.

_____, Isis de Araújo. **A Sociedade de Propaganda Spirita: Estatutos e Sócios**. In: Anais do III Simpósio FAK. Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/iii-simposio-fak-2013/>>. Acesso em: 21 Mai 2015.

MEIO SÉCULO, **Quo Vadis?**, 20 Mar 1904, ed 312, anno III, p 2.

MEMORANDUM, **Quo Vadis?**, 13 Jan 1904, anno III, p 1.

MENSAGEM. **Relatorio dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 001, 1921, p 93-94.

NAHUM. **Mensageiro**, 1 Abr 1901, ed 7, anno I, p 3.

NEVES, Elvis Caldas. **Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus**. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO FAK. Manaus, 2009. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/i-simposio-fak-2009/>>. Acesso em: 21 Mai 2015.

NOTICIA. **Jornal do Commercio**, 09 Out. 1911, ed 2682, anno VIII, p 5.

NOTICIARIO. **Correio do Norte**, 12 Jan. 1911, ed 588, anno III, p 2.

NOTICIAS. **Jornal do Commercio**, 03 Fev. 1907, ed 928, anno IV, p 3

NOTICIAS. **Jornal do Commercio**, 26 Out. 1909, ed 2002, anno VI, p 2.

NOVOS desfalques. **A Federação**, 16 Jan. 1896, ed 373, anno 3, p 2.

O AMERICAN System. **Correio do Norte**, 30 Mar. 1906, ed 50, anno I, p 2.

O DELEGADO, **Jornal do Commercio**, 01 Mai. 1928, ed 8404, anno XXV, p 2.

OFFICIOS. **Diario Oficial**, 05 Mai. 1895, ed 421, anno III, p 3374.

OS ABAIXO ASSINADO. **Jornal do Commercio**, 03 Set. 1910, ed 2306 anno VII, p 2.

PAGARAM. **Jornal do Commercio**, 2 Fev. 1921, ed 6022, ANNO XVIII, Varias, p 1.

PEDE-NOS. **Jornal do Commercio**, 06 Fev. 1907, ed 939, anno IV, p 1)

PELA DIRECTORIA. **Jornal do Commercio**, 18 Dez. 1904, ed 308, anno I, p 2.

QUADRO de professores e funcionarios. **Relatorio dos Presidentes dos Estados Brasileiros**, ed 001, 1900, p 16.

RECEBERAM-SE. **Jornal do Commercio**, 21 Abr. 1907, ed 1010, anno IV, p 1.

Revista Acadêmica da Faculdade de Sciencias Juridicas e Scociais, n.º 1, ano I, n.º 1, 1922. Manaus, Tipografia do Dá e Lá, p41.

SOCIEDADE. **Correio do Norte**, 19 Abr. 1906, ed 75, anno I, p 2.

UMA TRISTE notícia. **Jornal do Commercio**, 27 Ago. 1922, ed 6579, anno XIX, Os mortos, p 1.

UNIVERSIDADE de Manáos. **A Capital**, 11 Dez 1917, anno I, ed 146, p1.